



# O TRAJETO DA MATEMÁTICA EM ALGUMAS INSTITUIÇÕES DO RIO DE JANEIRO

Luiz Aduino da Justa Medeiros

Introdução

Faculdade de Ciências da UDF

Departamento de Matemática da FNFi

Instituto de Matemática Pura e Aplicada - CNPq

Instituto de Matemática da UFRJ

Referências Bibliográficas

## Introdução

Este breve artigo complementa Aspectos da Matemática no Rio de Janeiro <sup>[1]</sup>. Evocamos alguns passos, às vezes pouco conhecidos, do trajeto de instituições que ajudaram a construir a tradição matemática no Rio de Janeiro. Iniciando com a Faculdade de Ciências da UDF, chegamos a fatos relevantes da história recente do Instituto de Matemática da UFRJ. ■

## Faculdade de Ciências da UDF

A criação da Faculdade de Ciências da UDF, por volta de 1930, foi decisiva para a organização da Matemática no então Distrito Federal. Conforme já enfatizamos em <sup>[1a]</sup> e <sup>[2]</sup>, Lélío I. Gama e Francisco de Oliveira Castro foram os bandeirantes desta fase difícil da organização universitária no país. Extinta a UDF, as idéias que lá norteavam os educadores ressurgiram na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil. Situada na época à Avenida Presidente Antônio Carlos, 40, no final dos anos 60 ela foi igualmente extinta, cf. <sup>[1b]</sup>. ■

## Departamento de Matemática da FNFi

Este departamento foi a concretização das idéias educacionais que inspiravam os organizadores da Faculdade de Ciências da UDF, sujeitas, é claro, às restrições que o meio político exigia então. Tão logo criado o Departamento de Matemática, foram contratados professores estrangeiros para iniciar o trabalho de ensino e pesquisa. Destaca-se, nesta fase inicial, Gabrielle Mamana, italiano que trabalhava em Análise Matemática com ênfase no Cálculo das Variações. A II Guerra Mundial obrigou Mamana a retornar à Itália. Antes de partir, ele indicou seu

assistente, José Abdelhay, licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, para substituí-lo. Nomeado Catedrático Interino em Análise Matemática e Análise Superior, o professor Abdelhay juntou-se a muitos outros interinos da FNFi que deveriam submeter-se a um concurso público para a efetivação nas respectivas cátedras.

Em 2 de junho de 1950 foi publicado no Diário Oficial da União (Seção I), pp. 8453-8455 pelo Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro) o edital de abertura de concurso para provimento do cargo de Professor Catedrático da Cadeira de Análise Matemática e Análise Superior da FNFi.

Dois foram os candidatos inscritos, José Abdelhay, *ex-officio*, e [Leopoldo Nachbin](#). Apresentaram, respectivamente, as seguintes teses, ambas de excelente nível matemático e de grande atualidade entre as pesquisas da época:  
Bases para Espaços de Banach, Rio de Janeiro, DF, 1950;  
Topologia e Ordem, Chicago, ILL, 1950.

Em 1952 a FNFi recebeu três professores visitantes da França: Jean Dieudonné, da [Faculdade de Ciências de Nancy](#), Charles Ersman, da [Universidade de Strasbourg](#), e Laurent Schwartz da Faculdade de Ciências de Paris. Conscientes do impasse surgido para a realização do concurso, e na esperança de uma solução razoável, propuseram ao Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Professor Pedro Calmon, por meio de uma carta datada de 30 de dezembro de 1952, a criação de uma segunda cátedra de Análise Matemática, esta a ser ocupada pelo Professor Leopoldo Nachbin. Julgavam eles que desta forma seria contornada de modo correto a dificuldade surgida, fato que sabiam poderia ter grande importância no desenvolvimento da Matemática no país. Cópias desta carta foram enviadas às seguintes autoridades acadêmicas:

- Almirante Álvaro Alberto, Presidente do [Conselho Nacional de Pesquisas](#);
- Arthur Moses, Presidente da [Academia Brasileira de Ciências](#);
- José da Rocha Lagoa, Chefe do Departamento de Matemática da FNFi;
- Joaquim da Costa Ribeiro, Diretor Científico do Conselho Nacional de Pesquisas;
- Cândido Lima da Silva Dias, Catedrático da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da [USP](#) e membro do Setor de Matemática do CNPq.

A carta não atingiu seu objetivo: continuou o impasse. Na expectativa de solucioná-lo, Cândido Lima da Silva Dias propôs ao Diretor Científico do [CNPq](#) a criação de um Instituto de Matemática no CNPq, de forma a se conseguir agregar Nachbin a uma instituição de pesquisa no Brasil. A idéia foi aceita e trouxe como consequência a implantação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do CNPq (IMPA-CNPq).

Em seus dias iniciais a sede do IMPA foi uma das salas do "Velho Barracão" onde funcionava o [Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas \(CBPF\)](#), que também vivia seus primeiros dias. O primeiro diretor do IMPA foi Lélío I. Gama. Foi deste modo que se superou o impasse do concurso e Leopoldo Nachbin se instalou em seu novo ambiente, desenvolvendo seminários de formação e selecionando estudantes para encaminhar ao exterior a fim de completar sua formação matemática. Há quem diga que o "IMPA foi criado devido ao Nachbin e para o Nachbin". ■

## Instituto de Matemática Pura e Aplicada - CNPq



Da sede do CBPF no campus da Praia Vermelha foi transferido o IMPA, no final dos anos 50, para a Rua São Clemente, 245. Passou então a adquirir a estrutura de uma instituição de pesquisa, com um setor administrativo e já com uma bibliotecária especializada que iniciava a organização de uma biblioteca com textos e periódicos selecionados, e

que veio a se tornar nos dias atuais a de mais completo acervo na América Latina. O primeiro Diretor do IMPA, Lélío I. Gama, foi substituído na segunda metade dos anos 60 por Lindolpho de Carvalho Dias.

Na fase da São Clemente o IMPA contou com a presença de Paulo Ribenboim, que desenvolvia o setor de Álgebra e promoveu, antes de emigrar para o Canadá, a vinda da Alemanha do então jovem Otto Endler, que se radicou no Brasil e que conduziu por muito tempo a linha de Álgebra na instituição.

Com o retorno de Elon Lages Lima, que concluíra o doutoramento na [Universidade de Chicago](#), o IMPA passou a manter atividades de pesquisa e ensino em Análise Matemática, Sistemas Dinâmicos, Álgebra e Geometria. Nova geração de estudantes foi selecionada e encaminhada ao exterior.

A criação da [Universidade de Brasília](#) gerou expectativas e desafios para a comunidade acadêmica do país. Estava sendo organizado um bom Departamento de Matemática, que tinha Leopoldo Nachbin como coordenador inicial. Em 1965 uma grande crise eclodiu na Universidade de Brasília, a maioria de seus professores e alunos de lá se retirou. Na área de matemática, alguns professores foram para o exterior e vários alunos, em fase de formação, dirigiram-se para o IMPA e para a FNFi.

A pós graduação no IMPA, nesta época, era feita em convênio com a UFRJ. Três estudantes concluíram o Doutorado sob a orientação de Maurício Matos Peixoto (Aristides Camargo Barreto, Jorge Sotomayor e Ivan Kupka).

Na segunda metade dos anos 60 o IMPA transferiu-se para a Rua Luís de Camões, 68, no Centro do Rio de Janeiro, permanecendo Lindolpho de Carvalho Dias na direção.

Houve então um sensível progresso, dado que os governos militares, eventualmente bem assessorados em áreas de ciência e tecnologia, criaram financiamentos de outras fontes, além do CNPq. Desenvolveu-se a pós graduação estruturada nos moldes iniciais da Universidade de Brasília e nova geração de excelentes estudantes concluiu o Mestrado e foi encaminhada a centros de bom nível no exterior.

Por ocasião do Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em 1967, em Poços de Caldas-MG, do qual fomos o coordenador, planejou-se a Escola Latino Americana de Matemática (ELAM), idealizada por Heitor Gorgolino de Souza, da [OEA](#), e Leopoldo Nachbin. Foi incluída entre as atividades do Colóquio uma reunião, por nós coordenada, para acertar as bases da organização da ELAM, na presença de vários representantes de países Latino Americanos. Foi uma surpresa observarmos o surgimento de divergências entre alguns colegas do IMPA com Leopoldo Nachbin, o que criou um clima tenso, difícil. Numa segunda reunião foi possível superar o impasse e chegar a uma conclusão satisfatória: a primeira ELAM realizou-se no IMPA.

Mas aquelas divergências colocadas sob o tapete em Poços de Caldas ressurgiram mais fortes na Luís de Camões, passando a envolver, além de Leopoldo Nachbin, seus alunos e colaboradores. O clima de difícil convivência gerado induziu-nos a deixar o IMPA. Nós, em particular, fomos para o CBPF, enquanto outros, inclusive Leopoldo Nachbin, foram acolhidos pelo Programa de Engenharia Matemática da [COPPE-UFRJ](#), então coordenado por [Guilherme Maurício de La Penha](#).

Durante os anos 70 e 80 o IMPA progrediu e cresceu de modo considerável, construindo sua sede própria à Rua Dona Castorina, no Horto, e desenvolvendo várias linhas de pesquisa em matemática, em algumas das quais ocupa um papel de liderança internacional. ▀

### Instituto de Matemática da UFRJ



A equipe de Análise Matemática que deixou o IMPA posteriormente se transferiu da COPPE para o Instituto de Matemática da UFRJ, juntando-se a outros pesquisadores e tendo como Diretor Guilherme Maurício de La Penha. Este Instituto, nascido da Reforma Universitária que extinguiu a [Universidade do Brasil](#) e criou a [UFRJ](#), se defrontava na época com uma dificuldade estrutural: a maioria de seus professores, ligados à Escola Média e horistas, não tinham nenhuma visão do que deveria ser um Instituto de Matemática universitário. A vinda desta equipe para o IM-UFRJ trouxe idéias claras sobre os objetivos do Instituto e, com o apoio da administração da UFRJ, foi possível reorganizar e planejar o IM como uma instituição voltada para o ensino e a pesquisa básica. Assim ele se mantém até os dias de hoje. ▀

---

### Referências Bibliográficas

[1] Aspectos da Matemática no Rio de Janeiro, 46<sup>o</sup> Seminário Brasileiro de Análise, IM-UFF, Niterói-RJ (1997), pp. 320-337. ▀

[1a] *ibidem* ▀

[1b] *ibidem* ▀

[2] Alfredo Marques & Luiz Adauto Medeiros, Relembrando Oliveira Castro, *in* F. Caruso & A. Troper (eds.) *Perfis*, CBPF-CNPq, Rio de Janeiro-RJ (1997), pp. 432-459.▲

---



▲Fachada do prédio da antiga Universidade do Brasil. Hoje: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, localizado na Praia Vermelha, na Cidade do Rio de Janeiro

● Luiz Adauto da Justa Medeiros  
Professor Emérito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
Instituto de Matemática

E-mail: [lmedeiros@abc.org.br](mailto:lmedeiros@abc.org.br) ▲

